

PESSIMISMO OU REALISMO - A VISÃO DE ECLESIASTES

KIVITZ, Ed René. O livro mais mal-humorado da Bíblia: a acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. 222 p.

por Marivete Zanoni Kunz¹

A editora Mundo Cristão publicou em 2009 esta obra de Ed René Kivitz. Ele é teólogo, pastor, mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e também autor de outros livros.

A obra, que possui 222 páginas estruturadas em treze capítulos, destaca alguns temas de Eclesiastes sob a perspectiva da vitória. Sua linguagem é agradável para a leitura e busca expor a profundidade dos temas de Eclesiastes. Na apresentação, o autor trabalha questões técnicas, tais como: data, autoria, tema, conceitos, palavras-chave e contexto. Conforme o autor, todas estas questões têm por base o sentido da vida sob a ótica da “vida que vale a pena ser vivida” (p. 12).

O trabalho foi desenvolvido devido às inquietações suscitadas principalmente por alguém que o autor apresenta no livro como sendo uma “menina”. A inquietação principal surge da pergunta: “O que é a vida senão uma sucessão de fatos sem sentido?”.

¹ A autora é Bacharel em Teologia pela FTBP e Licenciada em Pedagogia pela UNIJUÍ. É mestre e doutora em Teologia pela EST (São Leopoldo). É professora da Faculdade Batista Pioneira (Ijuí) e da Faculdade Teológica Batista do Paraná. E-mail: marivete@batistapioneira.edu.br

O autor passou, então, a buscar respostas no livro bíblico de Eclesiastes, por meio de reflexões e estudos realizados.

Na parte introdutória do livro há alguns pontos que trazem questionamentos e parecem contraditórios. Por exemplo, a ideia do autor que diz respeito à escrita de Eclesiastes, citada na página 12: "... o texto é escrito no contexto da diáspora judaica após a destruição do templo de Salomão, no ambiente da expansão e do impacto da cultura grega". Entretanto, na página 17 é afirmado: "Salomão não quer jogo de sombras nem maquiagem, apenas a vida como a vida é"; na página 18: "E Salomão diz... Salomão conclui..."; ou ainda na página 19: "Mas lembre-se de que é Salomão quem está fazendo todos estes questionamentos...".

Os temas apresentados são descritos de forma dinâmica no que diz respeito à sua associação com a realidade atual. Em cada um deles é enfatizado um desafio deixado por Eclesiastes. Entretanto, para Kivitz, o autor de Eclesiastes descreve apenas o que vê, não o que vai além ou está por trás da realidade ou nas entrelinhas. Assim, o desafio é que aquele que fizer a leitura do livro de Eclesiastes transcenda a realidade do mesmo, ou seja, leia nas entrelinhas do universo descrito aquilo que o autor de Eclesiastes não leu. Kivitz mostra que, ainda que para o autor de Eclesiastes nada seja muito animador, este é sincero quando convida o indivíduo a pensar, por meio da sinceridade, sem ilusões ou enganos. O incentivo é para que cada um não espere o "depois", mas viva o momento, ao que chama de "durante e enquanto". Neste sentido, seria importante que o indivíduo não buscasse o sentido das coisas por meio de especulações.

De forma muito agradável, Kivitz mostra que, embora o autor de Eclesiastes descreva um processo de repetições enfadonhas, ele também sugere que não existe apenas uma maneira de viver e a solução está na plenitude da "experiência individual" que cada um vive, pois esta é singular. Neste sentido, evidencia-se que Eclesiastes não se ocupa apenas das coisas criadas, mas com as pessoas e como estas agem diante da criação e de fatos que para muitos são estatísticas e individualmente singulares e vitalizantes. Para Kivitz, tudo gira em torno de como cada um reage diante da generalidade, ou seja, é preciso observar o momento como algo único, pois isso trará a insaciabilidade que é capaz de espantar o tédio presente nas repetições. Se todo momento fosse desfrutado sem a espera de algo futuro, seria diferente e o utilitarismo seria vencido. Assim, esperar gratificações futuras seria ilusão e a felicidade deveria ser vivida no tempo "enquanto" está ocorrendo. Conforme Kivitz, isso equivale a viver a hora certa.

Embora inicialmente o texto de Eclesiastes se apresente pessimista, Kivitz consegue mostrar o que há de admirável no livro, a partir das experiências que o próprio autor do texto bíblico teve. Em toda a obra, Kivitz faz uso de textos bíblicos, inclusive do Novo Testamento, para ajudar a compreender questões levantadas em Eclesiastes e também assuntos que para o escritor bíblico não estavam tão claros - como a morte. Além destes textos do Novo Testamento, vários outros autores contemporâneos e clássicos são citados.

Na exposição dos assuntos ou temas destacados, Kivitz consegue mostrar como Eclesiastes afirma a limitação do ser humano em relação à soberania divina e como o autor de Eclesiastes chegou à conclusão, após observar a vida e não entendê-la, de que Deus fez tudo certo e que o problema estava com ele. Além disso, o autor mostra como em Eclesiastes a lógica da realidade é descrita. Fica claro na exposição do livro como é possível chegar à compreensão dos paradoxos da vida, ou seja, por meio do temor a Deus e de Sua presença. Somente assim é possível vislumbrar Deus naquilo que Ele fez e faz e também entender que a vida do cristão longe de Deus torna-se névoa.

A obra apresenta importantes temas do texto de Eclesiastes, que são tratados com seriedade em cada capítulo. As muitas ilustrações e experiências enriquecem e ajudam na abordagem que é feita. As inúmeras citações do autor revelam o seu conhecimento e aprofundam a reflexão. Destaca-se ainda a seriedade com que o texto bíblico é apresentado. A leitura da obra é recomendável a acadêmicos e leigos, enfim, para qualquer estudante da Bíblia.